

| Editorial – Abril de 2010

## AS FEIRAS, OS FEIRANTES E OS FORAS-DO-EIXO

UMA DAS MANEIRAS MAIS EXPRESSIVAS de divulgação literária no mundo moderno são as chamadas feiras ou festas literárias. Nesses encontros, escritores, editores, agentes literários e leitores interagem de uma maneira única, ocupando os mesmos espaços, consumindo a literatura no âmbito das sociabilidades.

O mais conhecido evento desse gênero, realizado no Brasil, é a Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP), organizada todos os anos na cidade homônima, localizada no Estado do Rio de Janeiro. A FLIP, cuja primeira edição ocorreu em 2003, já nasceu como um evento tradicional e vem inspirando o surgimento de encontros similares em todo o território brasileiro.

A Paraíba, por exemplo, nesse início de 2010, foi contemplada com a primeira edição de dois eventos literários que deram um novo gás ao sonolento universo literário paraibano. O primeiro, intitulado *Encontro de Literatura Contemporânea*, realizou-se em Campina Grande – PB – entre os dias 14 e 15 de fevereiro, durante o 19º Encontro da Nova Consciência. Encontro organizado pelos editores da Revista Blecaute, a empreitada marcou o surgimento do Núcleo Literário Blecaute. Já o segundo, intitulado *Feira Literária de Boqueirão* (FLIBO), ocorreu entre os dias 18 e 21 de março, em Boqueirão – PB, organizado pela Associação Boqueirãoense de Escritores (ABES).

O *Encontro de Literatura Contemporânea*, cujo tema central foi “Literatura Contemporânea: Identidades e Militâncias”, contou com nomes destacados da literatura paraibana e brasileira, que estiveram presentes em palestras, mesas redondas e também integrando o público, a saber: Maria Valéria Rezende, Rinaldo de Fernandes, Ricardo Kelmer, Astier Basílio, Antônio Mariano, Antônio de Pádua, Ed Porto, entre outros. O público surpreendeu os organizadores. Em pleno carnaval, compareceram um bom número de pessoas, prestigiando o evento até o fim das atividades de cada dia e levantando questões sempre oportunas e que muito enriqueceram as explanações dos palestrantes.

O recém-criado Núcleo Literário Blecaute tem como propósito gerar espaços de debate e produção de literatura na cidade de Campina Grande, assim como a promoção, nos

próximos anos, de uma série de eventos, tais como feiras literárias, lançamentos de livros, saraus, palestras, procurando incitar a criação de lugares de agitação cultural onde a literatura seja privilegiada.

Tal intenção sobrevém de uma vontade latente do Núcleo em expandir, para além das fronteiras acadêmicas, o acesso à literatura e, por sua vez, àqueles que a fazem acima de quaisquer livreiros, editores, gráficos ou atravessadores: os escritores. Número mirrado (se comparado a outros estados) em nossa querida Paraíba, talvez. Porém, não deixamos por isso de nos lançar até o vão de luz do que tem se transformado estas feiras literárias: um espaço único de interação entre leitor-escritor. E cada vez mais, a exemplo da *FLIBO* e do *Encontro de Literatura Contemporânea*, temos tentado subverter o círculo mútuo de elegias a escritores e intelectuais de outras partes do Brasil para nos mostrarmos enquanto identidade única e crescente. Uma identidade, por certo, muito distinta dos conhecidos movimentos regionalistas de 30 ou 45, estigma pelo qual ficaram retratados os autores nordestinos como essencialmente regionalistas durante longo tempo. Estigma vencido por uma nova roupagem do regionalismo à luz da globalização e da internet, bem como dos nordestinos não-regionalistas, os quais buscam uma voz urbana e distinta, ou até mesmo uma pluralidade de vozes, em sua literatura.

Como empreitada inovadora, a FLIBO – Feira Literária de Boqueirão <<http://flibo2010.blogspot.com>> – surge do interior da Paraíba, na pequena e agradável Boqueirão, cidade que abriga pouco mais de 15 mil habitantes, com o intento de levar, aos seus participantes, muito mais do que as águas que atravessam as matas em direção aos municípios vizinhos. Desse modo, o evento serviu como canal para a transmissão de cultura e de uma boa vontade de transformar o ainda malfadado acesso à leitura nas regiões tidas como periféricas do nosso país.

Durante a FLIBO, foram organizadas palestras, mesas-redondas e lançamentos de livros, cujos convidados (André de Sena, Bráulio Tavares, Damião Cavalcante, etc) não deixaram a dever no quesito diversidade, empreendedorismo e coragem. É bonito ver a ABES (Associação Boqueiroense de Escritores) movimentar a “terra das águas e das letras” com um solavanco vivaz de nomes reconhecidos, escritores paraibanos tornados nacionais e nomes novos e promissores que, sobretudo, ainda estão por se reconhecer. É ainda mais bonito conferir uma forma audaz de revolução, de descentramento do eixo Rio-São Paulo, tirando a patente de leitores, escritores e agitadores culturais tupiniquins como sendo exclusivos do Sul e Sudeste do país.

Mas, nada novo, querido leitor. Quando nem bem terminados os eventos literários de que participamos, eis o convite para uma possível parceria entre o Núcleo Literário Blecaute, a Revista Blecaute e o *Natora Coletivo* <<http://www.natoracoletivo.com.br>>. Através do pessoal do Natora descobrimos uma outra forma de fugir do eixo em termos de cultura e arte independente. O Natora prevalece no cenário cultural de Campina Grande – PB – como um coletivo onde se reúnem bandas independentes de todos os gêneros para um verdadeiro intercâmbio regional. Mandam-se bandas independentes, crias da nossa terra, como Sex On The Beach, Cabruêra e Seu Perereira e Coletivo 401 para outros estados e, em troca, bandas dos respectivos estados são enviadas para fazer shows em Campina Grande. Tal parceria está diretamente ligada a um coletivo maior, cujo nome sugestivo, inclusive para este editorial, é *Fora do Eixo* <<http://www.foradoeixo.org.br>>. Na mesma perspectiva, o Fora do Eixo busca ser uma voz independente no cenário cultural nacional para este intercâmbio de arte e cultura que, como bem demonstra o próprio nome, está fora do eixo, isto é, fora do eixo comercial, fora do eixo Rio-São Paulo, fora de qualquer eixo, afinal de contas. Não seria essa também nossa ideia, iniciada com o *Encontro de Literatura Contemporânea* e influenciada pela *Festa Literária de Boqueirão*? Seguimos o contato com o pessoal do Natora Coletivo, esperando boas perspectivas desta parceria.

O certo, talvez, seja mesmo tentarmos novas perspectivas de inserção no mercado literário brasileiro, para além de um apartamento barato em algum bairro da Vila Madalena, em São Paulo. Seremos os foras do eixo literários. As feiras literárias locais, bienais do livro, os encontros e simpósios, e os coletivos culturais, são mais do que um grito de independência. São novos círculos que buscam uma nova identidade. Dessa vez, fora do eixo.

Os editores

**P.S. Elogio distinto a Blecaute:**

**“Boa nova**

Acabou a excelente e já saudosa "agulha", revista online mantida por vários anos pelo Cláudio Willer de São Paulo e pelo Floriano Martins, de Fortaleza. Mas, como a indicar que a inquietação nunca some, surge uma outra, muito interessante, vinda lá de cima, da Paraíba. "Blecaute" é o ótimo nome que os autores deram à publicação (pode ser essa palavra pra uma revista virtual?). Acabo de dar uma navegada pelo material. Não tive tempo de analisar com vagar, mas me pareceu conteúdo dos mais promissores.”

Alberto Guzik – In: [http://os.dias.e.as.horas.zip.net/arch2009-12-27\\_2010-01-02.html](http://os.dias.e.as.horas.zip.net/arch2009-12-27_2010-01-02.html)